

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Rosimary Ferreira Barbosa<sup>1</sup>

Jadilma Dusca Alves da Silva Gurgel<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de investigar as angústias sentidas por diversos alunos, bem como refletir tais questionamentos a respeito do processo avaliativo no cotidiano educacional desses educandos. Para fomentar a discussão dessa pesquisa, serão realizados diálogos entre as autoras e alunos do 9º (nono) ano dos Anos Finais, da escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, localizada na cidade de Macau RN. Expõe-se aqui uma pesquisa de caráter qualitativo. A pesquisa *in loco* será realizada nas duas turmas do 9º ano da referida escola foram às escolhidas para a realização da entrevista semiestruturada, totalizando assim, 73 discentes da Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, sendo estes alunos objetos de estudo da presente pesquisa. Será realizada uma entrevista semiestruturada e os alunos serão selecionados de acordo com a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Vinte e um (21) alunos contribuíram de forma satisfatória através de entrevistas empreendidas por meio de diálogos, atendendo assim aos objetivos propostos da presente pesquisa. Sendo assim, conclui-se que a avaliação no sistema escolar, continua sendo um dos grandes anseios e aflições dos alunos, uma vez que os mesmos enxergam a avaliação como um meio do docente para penalizá-los, com questões fáceis ou difíceis, em que dificulta ou facilita o resultado a sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação, Aprendizagem, Reflexão, Discentes.

### INTRODUÇÃO

A avaliação tem sido um tema muito abordado nos últimos tempos e a ação de avaliar se faz presente em todas as ações do ser humano. Para tanto, faz-se necessário, entender a definição da palavra avaliação, “vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo (KRAEMER, 2006 apud OLIVEIRA *et al* 2008, p. 2384)”.

Essa avaliação tem se tornado cada vez mais forte, principalmente no campo escolar, pois, analisa os conhecimentos, atitudes ou aptidões dos alunos, portanto, ela se faz imprescindível. “A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada, sobretudo por reduzir-se, à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas” (LIBÂNEO, 1994, p. 198).

<sup>1</sup> Cursando Pós-graduação em Gestão escolar, pela FAVENI, [rosefe03@hotmail.com](mailto:rosefe03@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [mimagurgel@yahoo.com.br](mailto:mimagurgel@yahoo.com.br);

Muitos estudiosos em educação vêm criticando a avaliação utilizada apenas como instrumento de autoridade, coação, reprovação ou aprovação, e vigora a prudência, de que a avaliação utilizada necessita ser voltada para o alcance de subsídios que venham a auxiliar e nortear as práticas de ensino dos docentes a fim de que seja alcançado o propósito pelos qual eles dizem buscar como melhoria da aprendizagem e o resultado das metas alcançadas pelos alunos. Como mostra Libâneo (1994, p. 195):

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Os profissionais que forma a comunidade escolar apresentam o conceito de avaliação muitas vezes baseada na sua formação acadêmica. Sendo assim, os docentes para auxiliar no processo avaliativo pedagógico e comprometidos com a melhoria para o desenvolvimento dos educandos estão cada vez mais procurando cursos extensivos, palestras e formações em torno dessa temática “avaliação”. Libâneo (1994) nos apresenta o processo avaliativo como um mecanismo capaz de ponderar o rendimento escolar quando diz que:

(...) avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos (LIBÂNEO, 1994, p. 203).

Assim, a avaliação representa um dos aspectos fundamentais no processo educacional que no decorrer da história da Educação agregaram-se as tendências de ensino. Leitão (2013) descreve que a avaliação se apresenta de três formas: Avaliação prognóstica, formativa e somativa. O referido autor ainda define que estes três tipos marcam a entrada do aluno no processo de aprendizagem, a evolução dos mesmos e a conclusão, como podemos ver a seguir:

A avaliação prognóstica tem um objetivo diagnóstico, isto é inventariar os conhecimentos de um aluno, fazer o ponto da situação. (...) Este tipo de avaliação pode muito bem servir para organizar toda a aprendizagem do aluno, descobrir os seus pontos fortes e fracos. Esta avaliação centra-se naquilo que o aluno consegue produzir inicialmente, antes de se ter começado qualquer formação. (...) A avaliação formativa (...) acompanha o seu percurso e adequa constantemente os métodos que o aluno precisa para melhorar e progredir. É uma avaliação contínua, pois acontece em todos os passos da educação do aluno. Tem por finalidade facilitar a aprendizagem e, como tal, adequar as estratégias para os alunos. A avaliação formativa é reguladora reforça e corrige o percurso do aluno. (...) A Avaliação Somativa é uma

avaliação retrospectiva e terminal. A sua função é claramente a de verificar e qualificar aquilo que os alunos retiveram. (...) A Avaliação Somativa é a que tem uma função social predominante, isto é, ao certificar. É classificativa, ou seja situa os alunos em diferentes patamares de acordo com o resultado obtido. (LEITÃO, 2013, p. 12-13)

Com o entendimento de que a avaliação não é uma prática simples e nem tão pouco fácil, surgiu, nesta pesquisa, a inquietação de saber o que os principais participantes deste processo, os discentes pensam a respeito do que é avaliação e qual o entendimento dos mesmos quanto aos métodos avaliativos aplicados e que segundo os educandos, seriam justas para lhes avaliarem.

Sendo assim, a presente pesquisa voltada para os discentes do 9º ano da Escola Estadual Maria de Lourdes Bezerra justifica-se para responder algumas indagações a respeito da tentativa de refletir junto à esses alunos acerca da avaliação.

Então, o presente trabalho não tem a intenção de ser totalmente contra os métodos e aplicação de avaliação, mas, tem o objetivo de investigar as angústias sentido por diversos alunos, bem como refletir tais questionamentos a respeito do processo avaliativo no cotidiano educacional desses educandos. Para fomentar a discussão dessa pesquisa, serão realizados diálogos entre as autoras e alunos do 9º (nono) ano dos Anos Finais, da escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, localizada na cidade de Macau RN.

## **METODOLOGIA**

Expõe se aqui uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual não pode ser quantificada, com isto a pesquisa qualitativa preocupa se em explicar o porquê das coisas e, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32):

Com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Pautada na realização de uma pesquisa bibliográfica, que, por meio de fundamentação teórica com obtenção de subsídios a respeito da forma avaliativa no processo de ensino e aprendizagem em um momento crucial na vida dos alunos. E investigativa, dando ênfase maior ao olhar dos alunos quanto as suas angustias e anseios a respeito da avaliação.

O trabalho será realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, pesquisa *in loco*, a qual será realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas para realizar um

diálogo e reflexão entre pesquisadores e alunos, com esclarecimentos sobre o método da pesquisa e o que se pretende alcançar com a mesma.

A pesquisa *in loco* será realizada na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, situada na rua projetada s/n – conjunto João Paulo II, Porto São Pedro, Macau/RN, foi fundada no ano de 1983, localizada na ala norte do município de Macau/RN, que possui uma economia voltada basicamente à produção de sal, extração petrolífera, comércio do pescado e o comércio informal. Neste ano letivo de 2019 a escola está atendendo 550 alunos do ensino fundamental I e II da zona periférica da cidade.

As duas turmas do 9º ano da referida escola foram às escolhidas para a realização da entrevista semiestruturada, totalizando assim, 73 discentes, sendo estes alunos objetos de estudo da presente pesquisa. Porém, para aplicar a entrevista semiestruturada os alunos serão selecionados de acordo com a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

## **AVALIAÇÃO E SEUS PROCEDIMENTOS NA VISÃO DOS ALUNOS**

Para coleta de dados do presente estudo participaram vinte e um (21) alunos do 9º ano, da Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, Macau – RN, cuja participação se deu pelo interesse em responder aos questionamentos a respeito da avaliação, realizado nos meses de maio e junho, sendo duas (02) do sexo feminino, onze (11) masculinos e oito (08) não responderam. Inicialmente procurou se dos participantes, o que é avaliação na visão dos alunos, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1: Respostas dos alunos da pergunta: O que é avaliação?**

<b>ALUNOS PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTA DOS ALUNOS</b>
<b>ALUNO 1</b>	É testar nosso conhecimento sobre tal assunto.
<b>ALUNO 2</b>	É a forma de observação e avaliar todos os sentidos.
<b>ALUNO 3</b>	Acompanhamento e atividades.
<b>ALUNO 4</b>	Sem ela não haverá como ser revisto o seu desempenho.
<b>ALUNO 5</b>	É uma maneira do professor sabe como estamos lidando com o ensino dele, se realmente estamos atendendo.
<b>ALUNO 6</b>	NÃO RESPONDEU.
<b>ALUNO 7</b>	Avaliação pra mim é uma maneira de o professor saber se a gente aprendeu mesmo ou não.
<b>ALUNO 8</b>	Método de avaliar o desempenho do aluno.
<b>ALUNO 9</b>	NÃO RESPONDEU.
<b>ALUNO 10</b>	NÃO RESPONDEU.
<b>ALUNO 11</b>	É a forma de o professor ver o desempenho dos alunos na escola.
<b>ALUNA 12</b>	É tudo que o professor passa durante aula.
<b>ALUNO 13</b>	É quando o docente observa o comportamento, as atividades e trabalhos em sala de aula.

ALUNO 14	São perguntas que os professores passam para testar os alunos
ALUNO 15	É uma forma de o professor saber se o aluno tem potencial
ALUNO 16	É uma só desculpa para dá números para coisas boas que alguém faz
ALUNO 17	Testar o potencial da pessoa.
ALUNO 18	É uma forma de testar os conhecimentos, colocando em prática o que estudou, avalia seu conhecimento.
ALUNO 19	É uma maneira de saber o que aprendeu.
ALUNO 20	Todo meio que testa nosso conhecimento.
ALUNO 21	É uma forma de testar nossos conhecimentos sem consultar os materiais.

Dos vinte e um (21) alunos participantes, três (03) não souberam responder a pergunta, já os alunos 1, 2, 3 e 4 responderam a avaliação como um todo, estando presente em todas as situações. É a partir do que fazemos ou do que alcançamos em nossa trajetória de vida e a partir do momento em que fazemos comparações e atribuímos valores a uma ação realizados se seguindo, dando potencialidade para um teor de qualidade. Sendo este o processo de avaliar, em que nós nos avaliamos e o outro também nos avalia.

Para Kraemer (2006) apud Oliveira *et al* (2008, p. 2384) a avaliação é a “junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo”. E os demais relacionavam a avaliação como tão somente escolar, que é o que está mais presente na vida dos mesmos, porém, se faz necessário discorrer que a avaliação é um método que não é só empregado na sala de aula ou na educação, pois, o ser humano está em constante processo avaliativo. Já a Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei n. 9.394/96), estabelece que:

A verificação do rendimento escolar observará seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais. (BRASIL, 1996, art. 24)

Posteriormente, tentou se identificar dos alunos a forma de avaliação dos docentes para com ele e com os demais colegas da turma, os mesmos, não souberam descrever como diagnóstica, formativa e ou somativa. Porém, o aluno 1 narra que é avaliado “por meio de provas avaliativas e trabalhos individuais e em grupo” e o aluno 7 acrescenta dizendo que “no final tem os boletins e aí é que a gente sabe o que errou”.

Diante das falas dos estudantes, percebe-se que torna se necessária à aplicação de diferentes formas de avaliações, implicando numa melhor qualidade de ensino. A avaliação pode ser descrita como contínua do tipo formativa e somativa. Uma vez que os alunos afirmaram que os instrumentos avaliativos variam de docente para docente, e que no final

existe a pontuação necessária para que progridam para a série seguinte. Em que o professor avalia não apenas com a aplicação de provas, porém, utiliza de outras ferramentas como, a observação dos alunos ao seu comportamento, participação nas aulas, realização das diversas atividades propostas na disciplina.

Porém observou-se também nas falas dos docentes que muitos docentes ainda permeiam arraigados na sua prática educativa com modelos tradicionais, predominando a avaliação somativa de notas para formação de um ensino que qualifique para o trabalho. Embora muitos estudos se atentem para o tema em questão, ainda é latente essa prática de avaliação.

Sendo assim, a escola por meio das avaliações precisa inovar, introduzindo diversos instrumentos avaliativos, que vai muito além de aplicações de exames, deixando assim de ser uma pedagogia tradicional, para uma prática de concepção qualitativa (CHUEIRI, 2019). Ao entender quais os instrumentos avaliativos os docentes descritos pelos alunos utilizam, perguntamos qual a opinião dos mesmos sobre as avaliações realizadas pelos docentes:

Aluno 3: Eles poderiam reforçar mais aqueles que tem mais dificuldades em aprender.

Aluno 5: Agora seria bem melhor se ele corrigisse com a turma pra nós aprender o que erramos;

Aluno 7: Eu acho que seria melhor se o professores ensinasse aquilo que a gente errou e seria bom se as provas não fossem ditas q eram provas porque aí a gente não ficava nervoso.

Aluno 8: Acho que os professores poderiam dar mais apoio aos alunos

Aluno 10: eu acho que a forma como os docentes nos avaliam são justas, pois, a avaliação é realizada pelo que foi trabalhado em sala de aula, bem como o nosso comportamento.

Diante das falas dos alunos percebe-se que dentre os instrumentos avaliativos a prova como uma das mais angustiantes formas de avaliar, pois, é um ato que influencia no desenvolvimento deles.

Então Gonçalves (2010) descreve a convicção que o conceito de avaliação não se refere apenas a julgar, quantificar, classificar e dar notas para o nível de aprendizagem do aluno. É de competência de o professor verificar sim e analisar o aproveitamento dos estudos, para que se possa a partir dessa análise transformar essa avaliação em um mecanismo estratégico e contínuo afim de que o aluno tenha a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e o professor desenvolver seu trabalho sem a preocupação com notas.

Portanto o que almejamos é uma avaliação que agregue o conhecimento e não uma avaliação com o intuito de obter julgamentos e notas. Que como discorrem anteriormente os alunos 3, 5, 7 e 8 os docentes precisam além de aplicar os exames e atividades, orientar aos

alunos no que erraram ao realizar tais atividades. Portanto, o que devemos fazer enquanto educadores é analisar mais, refletir e fomentar questionamentos para que se tenham discussões prazerosas e que auxiliem no processo de aprendizagem dos alunos.

## **EXAMES AVALIATIVOS APLICADOS PELO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

A função de classificar sempre existiu e não deixará de existir, e a cada dia mais latente em nossa sociedade classifica-se para o mercado de trabalho. E aquele ao qual se sai melhor nas provas e exames finais sempre terá as melhores chances. Um exemplo disso são as avaliações impostas pelo Sistema Educacional do Brasil, como a SAEB, a Prova Brasil, o ENEM, e outros exames de seleção que permitem o acesso e ou avanço dos alunos em espaços educacionais.

Sabendo disto, perguntamos aos discentes se eles têm conhecimentos de algum desses tipos de avaliações impostas pelo Sistema de Ensino brasileiro ou se até mesmo há uma orientação por parte da escola, seja a gestão e ou docentes. Os alunos 2, 3, 12 e 13 não souberam responder tais questionamentos. Já o aluno 4 apesar de não citar nenhum tipo de exame imposto pelo sistema, mas, reconhece que “mesmo não tendo muito conhecimento a respeito, acha necessário exames avaliativos”.

Os alunos 1, 6 e 10 falaram apenas do exame de seleção para ingressar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, momento em que muitos alunos da rede pública e privada que estão no 9º ano se prepara para tal realização. A faixa etária desta turma é de alunos entre quatorze (14) ou mais anos de idade, alguns têm grandes anseios quanto à aprendizagem enquanto outros estão ainda indisciplinados.

Atentamos também, para o fato de que esse aluno em sua maioria vem de famílias pobres e carregam como se fosse um fardo ter que estudar e serem aprovados para satisfazer os anseios da família em geral, uma vez que são constantemente lembrados que são o futuro da família, em muitas das vezes a família os coloca como realizadores daquilo a qual elas não conseguiram realizar.

As escolas por sua vez não tem estrutura de apoio a alunos com dificuldades psicológicas e de distúrbios de aprendizagem, escolas que começam o ano letivo com ausência de determinados professores de algumas áreas de disciplina, essa falha podemos avaliar que não são as escolas culpadas em termos gerais, o sistema cobra mais não dá os subsídios necessários para tal cobrança, às vezes passam-se semestre sem determinado

professor e já podemos ver o quanto o aluno terá que correr atrás do prejuízo no final do último bimestre.

Mesmo com estes anseios, todos os alunos relataram querer realizar tais exames de seleção para ingressar no Ensino Médio Técnico, como para futuros vestibulares, bem como tiveram e tem o apoio da escola, como relata o aluno 1: “Apoiam muito e sempre tentam nos mostrar que irá valer a pena se dedicar a estes exames”. Esse apoio é descrito por todos os alunos, seja por parte do gestor como dos docentes orientando-os para que os realizem tais exames, além, de alguns docentes explicarem e os prepararem para tais exames.

Além, do exame de seleção do IFRN, os alunos 9 e 11 citaram a Prova Brasil (aluno 11) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários sócios econômicos (MEC, 2019).

O exame do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também classificado como uma prova de extrema importância, pois é a oportunidade para entrada no ensino superior é motivo de grandes questionamentos por parte de alunos que tem o receio de não serem aprovado frustrando assim os anseios almejados para essa etapa. Alunos vindos de um sistema de ensino precário onde o próprio sistema não proporciona a qualidade esperada, sabemos da falta de estruturação das escolas públicas, faltam de professores, falta de acompanhamento psicológico, alunos que não possuem acesso a computadores com frequência, que conseguiram fazer cursinhos preparatórios (MEC, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa conclui-se que a avaliação no sistema escolar, continua sendo um dos grandes anseios e aflições dos alunos, uma vez que os mesmos enxergam a avaliação como um meio do docente para penalizá-los, com questões fáceis ou difíceis, em que dificulta ou facilita o resultado a sua nota final.

Os alunos participantes contribuíram de forma satisfatória através de entrevistas empreendidas por meio de diálogos, atendendo assim aos objetivos propostos da presente pesquisa. O estudo apontou que, a avaliação formativa deve ser priorizada em todos os níveis



de escolaridade e sobre tudo nas séries finais do ensino fundamental, pois os alunos anseiam pela oportunidade de ensino a nível melhor.

Para que a avaliação deixe de ter este aspecto negativo, é preciso que o aluno se sinta parte do processo, deixando de ter o fardo, e passando a ser um momento reflexivo, em que o mesmo, manifeste seus conhecimentos e o docente ajudando-o a melhorar e atingir o sucesso como um mecanismo de feedback.

Assim, esse material espera contribuir com a prática pedagógica da avaliação como promotora do ensino-aprendizagem, superando concepções obsoletas, mas muitas vezes ainda vigentes, bem como incentivar os estudiosos a realizarem futuras pesquisas a respeito da avaliação em vários âmbitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em dia 15 de junho de 2019.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Psicóloga Escolar, Mestre em Educação pela PUC-MG. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf> Acesso em 16 de junho de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 15 de junho de 2019.

GONÇALVES, Andréia. **Os desafios da Avaliação da Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANDREIA%20GONCALVES.pdf> Acesso em 16 de julho de 2019.

Leitão, Inês Achea. **Os diferentes tipos de Avaliação: Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa. Outubro de 2013. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/13803/1/RELAT%C3%93RIO%20DE%20EST%C3%81GIO%20E2%80%9420IN%C3%81S%20ACHEGA%20LEIT%C3%83O.pdf> Acesso em 15 de junho de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

MEC, Ministério da Educação. **A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 16 de Junho de 2019.

MEC, Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Disponível:  
<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791> Acesso em 16 de Junho de 2019.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma Experiência vivenciada no curso de Pedagogia**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510\\_223.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510_223.pdf) acesso em 15 de junho de 2019.